

APRESENTAÇÃO

Apresentação à tradução da primeira aula de Ruy Fausto no curso “Adorno e a *Dialética Negativa*”

Arthur Hussne Bernardo

arthur_hussne@hotmail.com

(Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil)

Ruy Fausto deixou projetos inacabados. Ele dizia que começara a escrever tarde e a publicar mais tarde ainda, tanto em razão de dificuldades de ordem individual quanto pelo momento sombrio que o obrigou a se exilar no Chile e, em seguida, na França. Aliado a isso, Ruy alimentava um perfeccionismo que tornava a publicação de seus trabalhos um acontecimento ainda mais raro, especialmente das obras sobre filosofia. Entre esses projetos inacabados, a publicação do volume IV da série *Marx: Lógica e Política*, rebatizada como *Sentido da Dialética* quando da reedição do primeiro volume. Esse volume IV seria composto por textos já lançados em revistas acadêmicas ou como capítulos de livros, sendo necessário coligir, organizar e revisar esses textos que Ruy deixou devidamente indicados.

O volume V dessa mesma coleção seria totalmente inédito. Em termos lógicos, as diretrizes traçadas por Ruy envolviam principalmente a construção de um novo modelo de dialética pautada em um engajamento crítico com a *Dialética Negativa* de Adorno. Ao menos uma indicação do caminho a ser seguido por esse trabalho está nas páginas finais do livro, recém-lançado em português, *O Capital e a Lógica de Hegel*. Quanto à política, seria um trabalho dedicado a um estudo dessa forma muito peculiar denominada por Ruy de democracia capitalista. Como ele mesmo explicava, seria preciso perceber como essa expressão, longe de representar uma continuidade harmoniosa entre os dois termos, era plenamente contraditória, à medida que as determinações da forma política democrática não podem se realizar a não ser em conflito com as determinações da forma econômica capitalista. Ruy começava a esboçar o que viria a ser esse trabalho quando infelizmente nos deixou.

Lendo seus cadernos de anotações, fica claro o estudo metódico que Ruy empreendeu da obra de Adorno pelo menos desde meados da década de 1970, se não antes. Em vários momentos diferentes desse conjunto de registros, que percorrem décadas de trabalho, aparecem pequenos apontamentos, estudos sistemáticos e

notas de aulas. Junto desse material, Ruy fez questão de gravar seu curso sobre a *Dialética Negativa*, ministrado na universidade Paris-VIII. Esse foi seu último, depois de anos e anos ensinando a *Doutrina da Lógica* de Hegel e *O Capital* de Marx. São dezenas de fitas cassetes com essas aulas, que foram do final de 1996 até meados de 1999. Diferentemente de um curso de apresentação, essas aulas guardavam mais o formato de um ateliê, que se estendia ao longo de anos, em que a obra era lida e discutida aos poucos, sem a preocupação de fechar um programa específico de uma disciplina.

Nessas aulas, Ruy empreende uma leitura sistemática da obra: linha a linha, ele lê e comenta cada trecho em detalhe. Mas não só isso, pois Ruy vai além dessa marca característica do método estrutural e avança para uma avaliação dos acertos ou desacertos dessa forma peculiar de dialética que é a de Adorno. De alguma forma, esse curso pode oferecer ao menos um vislumbre do que seria o projeto de Ruy para o último volume do *Sentido da Dialética*. O texto que segue é a primeira aula do curso, ministrada no dia 25/10/1996, data anotada pelo próprio Ruy na capa das duas fitas que serviram de registro. Há um corte abrupto ao final, deixando de fora o final da exposição.

Transcrevi e traduzi o áudio original em francês. Para permitir uma leitura fluida, editei o texto original para torná-lo mais linear. As notas de rodapé são todas minhas, apenas para referenciar as obras citadas, direta ou indiretamente, por Ruy, além de marcar as páginas da *Dialética Negativa* em que se encontram os trechos lidos. Em geral, usamos as traduções disponíveis em português, realizando pequenas modificações apenas onde Ruy oferecia uma versão um ligeiramente diferente de algum termo ou passagem particular.

Por certo, trata-se de uma exposição oral cujo objetivo não era ser publicada tal e qual. Sendo assim, deve-se considerar esse texto como aquilo que de fato ele é: *work in progress*, nem mais, nem menos. É possível perceber que Ruy está pensando em voz alta; mesmo que esses pensamentos não sejam aleatórios, eles ainda estão longe daquilo que seria sua forma final. Mas o que pode parecer fraqueza é justamente onde reside a riqueza desse material. Primeiro, mostrar o método de Ruy para trabalhar com uma obra que foi tão importante para sua trajetória; segundo, expor a forma pela qual ele pensava a partir de um texto filosófico, não se restringindo a ele; por fim, apresentar essa faceta relativamente pouco conhecida de Ruy como professor, especialmente em Paris-VIII, onde ele passou a maior parte de sua carreira como docente.